

Universidade Federal de Santa Catarina
Curso de Jornalismo
Trabalho de Conclusão de Curso

Os gatekeepers
dos grandes portais
da Internet brasileira

Relatório

Pedro Gonzaga Valente
Dezembro de 2000

Até o segundo semestre de 2000 eu não sabia o que seria o meu trabalho de conclusão de curso. Na disciplina de Técnica de Projetos apresentei uma proposta de site, um portal da UFSC. Na verdade eu não tinha a mínima vontade de fazer aquilo, por isso nem toquei o projeto adiante.

No último semestre comecei a pensar seriamente no TCC. Eu já tinha estabelecido alguns parâmetros onde poderia me basear para definir o que fazer. Eram coisas que eu já vinha pensando há tempos, mas só nesse momento se juntaram e resultaram numa decisão concreta.

Os parâmetros eram os seguintes:

1- Não vou fazer nada em Internet, nenhum site. Apesar do primeiro projeto ter sido um site, não havia o mínimo interesse nesse tipo de trabalho por várias razões:

- Durante todo o curso, foi essa a área na qual eu mais estive envolvido. Primeiro na reformulação total do Universidade Aberta na greve de 1997. Depois como bolsista e voluntário do projeto e mais duas reformulações anuais do site.

- A maioria dos trabalhos de conclusão em forma de sites sempre me pareceu picaretagem. Ou porque eram feitos numa semana, ou porque eram mal feitos e tiravam dez. Mas é uma fórmula conhecida entre os alunos para passar sem fazer esforço.

- É uma área na qual tenho um relativo domínio, portanto seria fácil demais fazer um site qualquer para me livrar do curso.

2- Quero algo que seja um desafio, que eu precise me esforçar para conseguir um bom resultado. Durante o curso passei por experiências em rádio, TV, Internet e texto. Fiz projetos gráficos e diagramação do Zero por várias edições. Uma coisa que nunca fiz, no entanto, foi matérias com mais de cinco laudas. Uma grande reportagem em texto parecia interessante, uma coisa nova e que eu havia aprendido apenas em teoria, nunca posto em prática.

3- É essencial que o projeto, além de ser um desafio, não seja chato de fazer. Deve ser um projeto empolgante sobre um assunto com o qual tenho afinidade.

Levando em conta esses parâmetros, discuti com várias pessoas as possibilidades até chegar a uma idéia mais clara. Uma grande reportagem em texto sobre a Internet. No começo a reportagem iria abordar todos os aspectos da Internet brasileira e ser um documento de registro do presente momento na rede.

Pensando melhor e conversando mais com as pessoas cheguei à conclusão de que era preciso estreitar o foco do trabalho, mesmo porque o tempo era curto. Já estávamos em setembro, mês onde as idéias iniciais estavam começando a se consolidar. O foco escolhido foi o

conteúdo dos portais da Internet. E as fontes seriam os diretores de conteúdo. Em certa medida, a idéia original de um panorama geral da Internet brasileira não ficou muito distante do resultado alcançado.

Nesse momento o mês de outubro estava no fim, mas pelo menos o trabalho estava definido. Comecei então a marcar as entrevistas que seriam feitas em São Paulo, onde estão quase todos os portais. Antes disso um problema logístico me incomodava: como conciliar os horários disponíveis dos diretores de conteúdo com as minhas idas a São Paulo? Eu havia pensado em fazer duas ou três viagens de três dias cada, mas logo vi que assim não ia dar certo.

Estabeleci então um prazo para fazer as entrevistas. Eu diria aos diretores de conteúdo que estaria em São Paulo de 13 a 24 de novembro, duas semanas, e eles teriam que me atender nesse período. Era início de novembro quando comecei a marcar as entrevistas, portanto o havia tempo suficiente para ser encaixado nas agendas.

Tudo decidido, fui começar a marcar entrevistas. Um problema então surgiu. Com quais portais eu vou querer falar? Qual o meu critério de seleção de portais? Isso se resolveu com uma consulta a rankings de audiência na Internet. Cheguei então a uma lista com os seis maiores portais.

- Universo Online
- Starmedia
- Terra
- iG
- Zip.net
- Globo.com

Os diretores de conteúdo desses lugares seriam as minhas fontes principais. Um detalhe que logo descobri é que a Globo.com funciona no Rio de Janeiro. A assessoria de imprensa do portal queria desde o começo que a entrevista fosse feita por e-mail. Insisti para encontrar Amauri Mello, diretor de conteúdo, e me dispus a ir ao Rio, mas ele sempre estava muito ocupado. A minha estadia em São Paulo havia acabado nada havia sido marcado no portal carioca. Consentí, então, na entrevista por e-mail e mandei as perguntas que nunca foram respondidas.

Quem também nunca me respondeu foi Matinas Suzuki Jr., diretor de conteúdo do iG. Por várias vezes a secretária mercou e desmarcou horários até a manhã do meu último dia. Ao ligar para confirmar a entrevista, recebi a notícia que Matinas teria uma coletiva no mesmo horário para desmentir boatos de venda do portal. Concordou então em responder às perguntas por e-mail. Mandei e não recebi resposta. Aproveitei uma entrevista que gravei no fim de setembro com o diretor de jornalismo do portal, Leão Serva, que havia vindo a Florianópolis dar uma palestra.

No Universo Online consegui, na última tarde em que estive em São Paulo, entrevista com o diretor geral Caio Túlio Costa e logo depois com a diretora de conteúdo Márion Strecker. Na Starmedia Marcelo Hargreaves me recebeu sem problemas e concedeu a primeira e mais longa entrevista da série.

No Terra, Sandra Pecis quase não respondia meus pedidos de entrevista. Tudo mudou quando contactei o professor Hélio Schuch que intercedeu junto ao editor-chefe do Diário Catarinense, Cláudio Thomas. Ele, por sua vez, convenceu a diretora de conteúdo do Terra, que tem uma coluna na Zero Hora, a me receber no dia seguinte.

No Zip.net, recebi a confirmação de entrevista na mesma manhã que mandei o e-mail. Era para ser com Márcio Zorzella, diretor de conteúdo, mas quem me atendeu foi um rapaz conhecido como Benson, que é diretor de conteúdo interno do portal.

Fui atrás também do diretor de conteúdo do Super 11, empresa que havia falido há pouco tempo. Consegui o telefone dele e descobri que Konrado Reys já estava empregado em outro portal chamado O Site, também como diretor de conteúdo. Me recebeu sem problemas.

Para as entrevistas fiz um roteiro básico de perguntas, que me ajudou um pouco. Conforme ia falando com mais pessoas, as perguntas a fazer iam ficando mais claras, os assuntos a abordar também. Fui percebendo as coisas sobre as quais eles gostavam de falar e as que não rendiam muita coisa. Tentei também cercar o assunto com perguntas sobre áreas variadas.

Além de usar um bloco de anotações, gravei todas as entrevistas. Depois as fitas foram transcritas na íntegra, o que totalizou cerca de 140 mil toques. Analisando todo esse material, junto com o material de pesquisa, a bibliografia impressa e da Internet, cheguei aos seis capítulos do trabalho. Seis áreas com informações interessantes a serem escritas.

Na definição da estrutura do texto, da linguagem e da seleção de informações o papel do orientador foi essencial. Era a minha idéia fazer um texto solto e ao mesmo tempo informativo, tarefa difícil, mas que valia a pena. Depois de uma semana tirando as fitas, escrever a reportagem era a coisa mais agradável do mundo. Mesmo tendo que reescrever trechos várias vezes e demorando para achar um jeito de iniciar cada novo capítulo.

Essa atividade se mostrou mais proveitosa do que eu imaginava que pudesse ser. Eu esperava aprender um pouco, conseguir uma prova de que já fiz texto para o meu currículo. O que aconteceu, no entanto, foi um envolvimento com a reportagem. Não é aquele envolvimento refratário a críticas, que as pessoas começam a considerar seus textos como filhos. É o prazer de fazer o melhor texto que eu já produzi até hoje. É ter a certeza de que consigo escrever uma grande reportagem, o que só se tem fazendo. É ter orgulho do meu trabalho, querer mostrá-lo para as pessoas e querer defendê-lo por acreditar que ele merece.

Fiquei meio sentimentalíde nas últimas linhas porque realmente esse trabalho mudou minha maneira de encarar a produção de texto. Hoje é para mim uma atividade muito mais fácil, prazerosa e excitante do que era há três meses.

Além disso, o resultado em si ficou dentro do esperado, senão melhor. É claro que eu gostaria de ter entrevistado mais fontes, mas o tempo não permitiu.

Agradeço a todos que me ajudaram nesse trabalho, mas em especial Scotto e Cesar Valente pela orientação, Paula pela força, Zé Lacerda e Deda pelo apoio e Crasiela pela hospedagem.

